

## Incidência de parasitas gastrintestinais de aves silvestres mantidas em cativeiro através das técnicas de Faust e Mc Master em Ilha Solteira-SP

Silva, F.L.<sup>1</sup>; Rubio, M.S.<sup>2\*</sup>; Souza, N.F.<sup>3</sup>; Sousa, L.O.<sup>4</sup>; Anjos, L.A.<sup>5</sup>; Laurentiz, A.C.<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduado do Curso de Zootecnia – UNESP Campus de Ilha Solteira-SP;

<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciência e Tecnologia Animal – UNESP Dracena/Ilha Solteira-SP - \*ma.rubio192@gmail.com

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Medicina Veterinária – F.C.A.A Andradina-SP;

<sup>4</sup>Médico Veterinário responsável pelo Centro de Conservação da Fauna de Ilha Solteira-SP;

<sup>5</sup>Docentes do Departamento de Biologia e Zootecnia – UNESP Campus de Ilha Solteira-SP.

### Introdução

A grande diversidade das espécies de Aves Silvestres presentes na região de Ilha Solteira exige o conhecimento destas, sua biologia e suas relações com outros organismos vivos, sendo isso de fundamental importância para a manutenção dessas populações. Um desequilíbrio negativo desse ambiente como a construção de uma hidrelétrica pode fazer com que essas aves e quaisquer outros animais sofram com problemas, desde ectoparasitas até endoparasitas e doenças graves. Sabemos que fatores ambientais, como temperatura, umidade, presença de oxigênio e, principalmente, de água, exercem marcante influência sobre o desenvolvimento das parasitoses e também sobre os transmissores para as espécies que os requerem (MACHADO et al., 2006).

Entre os numerosos problemas sanitários que afetam as aves silvestres e exóticas mantidas em cativeiro, as enfermidades parasitárias se destacam, pois variam de infecções subclínicas ao óbito (CARNEIRO et al., 2011).

O parasita, o hospedeiro e o meio ambiente são três fatores primordiais diretamente relacionados com as infecções causadas por parasitas. Por conta disso, os inquéritos coproparasitológicos, que inicialmente (até a década de 1970) eram focalizados em infecções em seres humanos, agora, cederam espaço e atenção às análises de frequência de parasitismo em espécies de animais exóticos (BUNBURY et al., 2008) e neste contexto, as aves ganharam destaque, por sua diversidade nos diferentes espaços geográficos que ocupam (COSTA et al., 2010).

### Objetivo

O objetivo do presente estudo foi identificar a ocorrência de infestações endoparasitárias através das técnicas de Faust e Mc Master em aves silvestres mantidas em cativeiro no Centro de Conservação da Fauna Silvestre de Ilha Solteira-SP.

### Material e Métodos

O experimento foi conduzido no Centro de Conservação da Fauna Silvestre (Zoológico) da CESP de Ilha Solteira durante o período de Abril a Julho de 2013.

Foram coletadas amostras de aves de 15 recintos, sendo uma espécie por recinto com os seguintes animais: Jacu-guaçu (*Penelope obscura*), Jacupemba (*Penelope*

*superciliaris*), Mutum (*Crax fasciolata*), Arara Canindé (*Ara ararauna*), Arara Piranga (*Ara macau*), Papagaio Verdadeiro (*Amazona aestiva*), Nambu-chororó (*Crypturellus parvirostris*), Jandaia Coquinho (*Aratinga aurea*), Tucano-toco (*Ramphastos toco*).

As amostras (Fezes), foram obtidas através de folhas de plástico distribuídas em pontos estratégicos do recinto de cada animal, selecionado pelo tratador de cada recinto, onde após 24h eram retiradas, embaladas e enviadas ao laboratório de parasitologia da UNESP de Ilha Solteira para posterior análise. As técnicas utilizadas para análise das amostras foram Faust e McMaster (OPG), seguindo a metodologia de Monteiro (2011).

### Resultados e Discussão

Através do resultado das análises, demonstrados na tabela 1, podemos observar que houve incidência positiva em 4 amostras (26,67%) para a técnica de Mc Master e de 5 amostras (33,33%) para técnica de Faust, sendo observado a presença de parasitas dos gêneros *Capillaria sp.*, *Eimeria sp.*, *Strongyloides sp.* e *Giardia sp.*

**Tabela 1.** Resultados das análises parasitárias das aves do Centro de Conservação da Fauna Silvestre de Ilha Solteira-SP

	Mc Master		Faust	
	Parasito	OPG	Parasito	Incidência
<b>Jacu-guaçu</b>	<i>Eimeria sp</i>	100	<i>Eimeria sp</i>	+
	<i>Capillaria sp</i>	50	<i>Capillaria sp</i>	raros
<b>Jacupemba</b>	Neg	0	Neg	-----
<b>Mutum</b>	Neg	0	<i>Eimeria sp</i>	raros
			<i>Giardia sp</i>	+
<b>Arara Canindé</b>	Neg	0	Neg	-----
<b>Arara Piranga</b>	<i>Capillaria sp</i>	850	<i>Capillaria sp</i>	+
<b>Papagaio</b>	Neg	0	Neg	-----
<b>Verdadeiro Macho</b>				
<b>Papagaio</b>	Neg	0	Neg	-----
<b>Verdadeiro Fêmea</b>				
<b>Nambu-chororó</b>	Neg	0	<i>Eimeria sp</i>	+
<b>Jandaia Coquinho</b>	<i>Strongyloides sp</i>	50	Neg	-----
<b>Arara Piranga</b>	<i>Capillaria sp</i>	600	<i>Capillaria sp</i>	+++
<b>(CRT)*</b>				
<b>Papagaio</b>	Neg	0	Neg	-----
<b>Verdadeiro (CRT)*</b>				
<b>Tucano-toco (CRT)*</b>	Neg	0	Neg	-----

\*Animais provenientes do Centro de Restrição e Tratamento (CRT)

\*\*Neg: Negativo; Raros: até 5 parasitos por campo; +: de 5 a 10 parasitos por campo; +++: acima de 20 parasitos por campo.

O parasitismo por *Capillaria sp* se demonstrou mais presente entre as aves sendo positiva para 03 (20%) amostras dentre as 04 infectadas (26,67%) para ambas as técnicas

empregadas, tendo sido encontrado sozinho ou em comunidade com a *Eimeria sp.*, onde somente uma amostra apresentou infecção mista. A alta contaminação por *Capillaria sp* já era esperada, pois de acordo com Freitas et al. (2002) é mais corriqueira em animais de cativeiro do que nos de vida livre devido ao fato de se manterem em um ambiente constantemente infectado. Se compararmos com o estudo de Bolochio et al. (2007), que observaram parasitismo em 16,0% de amostras fecais em um estudo com aves silvestres de vida livre, podemos comprovar essa hipótese.

Através da técnica de Faust, foi possível observar contaminação de *Eimeria sp.* no recinto do Nambú Chororó, mesmo que em escala pequena, fato este não constatado pela técnica de Mc Master, podendo ser explicada pelo fato de se tratar de uma técnica qualitativa de contagem de ovos, conforme descrito por Monteiro (2011).

Apesar da constante limpeza dos recintos e do excelente cuidado com a alimentação dos animais, a vassoura que é utilizada para fazer a limpeza das fezes do recinto é a mesma utilizada para a limpeza dos bebedouros, onde segundo Urquhart et al. (1990) a água é uma potencial fonte de infecção que pode ter contribuído para a contaminação e transmissão para os animais e recintos.

### Conclusão

Apesar de a incidência parasitária ter se demonstrado baixa, houve positividade em 26,67% para a técnica de Mc Master e 33,33% para técnica de Faust, demonstrando que medidas profiláticas devem ser adotadas visando a erradicação parasitológica nesses animais.

### Referências

BOLOCHIO, C.E.; IGAYARA-SOUZA, C.A.; MAGALHÃES, F.C.; FURUYA, H.R.; MACHADO, C.S Ocorrência de endoparasitas em aves de vida livre recebidas pelo Zoológico municipal de Guarulhos SP, no período de Janeiro de 2006 a Março de 2007. in: Congresso da Sociedade de Zoológicos de Brasil, 31.; Congresso da associação latino-americana de parques Zoológicos e aquários. 14º encontro da associação brasileira de veterinários de animais selvagens, 16., 2007, são Paulo. Resumos... São Paulo, 2007. cd-rom.

BUNBURY, N.; JONES, C.G.; GREENWOOD, A.G.; BELL, D.J. Epidemiology and conservation implications of *Trichomonas gallinae* infection in the endangered Mauritian pink pigeon, **Biological Conservation**, v. 141, n. 1, p. 153-161, 2008.

CARNEIRO, M.B.; CALAIS JUNIOR, A.; MARTINS, I.V.F. Avaliação coproparasitológica e clínica de aves silvestres e exóticas mantidas em criatórios particulares no município de Alegre-ES, **Revista Ciências Animais Brasileira**, Goiânia, v. 12, n. 3, p.525-529, 2011.



IX SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DA UNESP – DRACENA  
X ENCONTRO DE ZOOTECNIA DA UNESP – DRACENA  
I ENCONTRO DA ENGENHARIA AGRNÔMICA DA UNESP – DRACENA  
11 e 12 DE SETEMBRO DE 2013



COSTA, I.A. et al. Ocorrência de parasitos gastrintestinais em aves silvestres no município de Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Ciências Animais Brasileira**, Goiânia, v. 11, n. 4, p.914-922, 2010.

FREITAS, M. F. L. et al. Parásitos gastrointestinais de aves silvestres em cativeiro em el estado de Pernambuco, Brasil, **Revista de Parasitologia Latino-americana**, v.57, p. 50-54, 2002.

MACHADO, A.C.R.; LIMA, O.M.; ARAÚJO, J.L.B. Helminthos parasitos em aves anseriformes que ocorrem em Goiás, **Revista de Patologia Tropical**, Goiânia, v. 35, n. 3, p.185-198, 2006.

MONTEIRO, S.G. **Parasitologia na medicina veterinária**, Editora Roca, 1ª edição, 2011, p. 301-312.

URQUHART, G.M. et al. **Parasitologia Veterinária**, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1990, p. 306.